

Programa de Candidatura

Parceria Portuguesa para a Água | Triénio 2011.. 2013

1. Enquadramento e objectivos

A presente candidatura para os órgãos sociais da Parceria Portuguesa para a Água (PPA) respeita a uma fase especialmente crítica da sua afirmação. Por um lado, coincide com um período único na vida do país, durante o qual se irão colocar enormes desafios aos agentes económicos e à sociedade em geral. Para que seja possível recuperar a economia nacional, criar riqueza suficiente para honrar o pagamento da dívida pública e recuperar a confiança dos mercados financeiros, irão ser postas em prática medidas que terão um forte impacto no tecido empresarial em geral, e do sector da água e do ambiente em particular. Se na última década, a internacionalização era um objectivo prosseguido por muitos agentes da cadeia de valor do sector da água em Portugal, agora e nos próximos tempos este objectivo passará a ser um imperativo. Neste contexto, a responsabilidade da PPA, na sua missão de dinamização da internacionalização do sector da água, ganha uma importância impar.

A missão da PPA é contribuir para a internacionalização do sector português da água, promovendo sinergias e facilitando a ligação entre pessoas e entidades de modo a projectar nos mercados internacionais as capacidades nacionais neste sector, contribuindo também para o seu desenvolvimento e consolidação em Portugal.

Por outro lado, estes próximos 3 anos vão condicionar fortemente a forma como irá evoluir a PPA. Este será o período efectivo de arranque das actividades da PPA. As expectativas dos parceiros sobre os resultados a atingir nesta fase de arranque devem ser tidas em conta e será necessário trabalhar em dois planos: a curto e médio prazo. No curto prazo, será importante alcançar *quick-wins* que evidenciem o valor imediato da PPA para os parceiros. Para o médio prazo, será necessário, desde já, lançar iniciativas estruturantes que permitam:

- maximizar as capacidades da PPA na projecção do sector da água nacional no mundo, e
- assegurar os recursos financeiros necessários para garantir a execução dos planos de actividades.

Os principais objectivos a atingir durante o triénio 2011-2013, que se enquadram nos objectivos gerais da PPA, são os seguintes:

- promover e reforçar a internacionalização do sector da água, contribuindo para criar e prestigiar uma marca “Portugal” neste sector e conquistando uma maior quota de actividades económicas portuguesas em mercados estrangeiros;
- identificar e apoiar novas oportunidades para o desenvolvimento de projectos e iniciativas nos mercados globais;
- apoiar o incremento da competitividade das empresas nacionais através do fornecimento de informação atempada e necessária para a definição de estratégias e abordagens a mercados estrangeiros do sector da água;
- promover o diálogo entre parceiros e instituições internacionais e estabelecer parcerias polivalentes, nomeadamente entre empresas, a administração pública, centros de investigação e a sociedade civil;

- construir no exterior uma imagem coerente e global das capacidades de Portugal e reforçar as competências nacionais em toda a cadeia de valor do sector da água, potenciando os seus pontos fortes e ultrapassando fragilidades;
- contribuir para o desenvolvimento e consolidação do sector da água em Portugal, de forma a propiciar às empresas portuguesas uma base de afirmação que facilite a sua projecção nos mercados internacionais;
- promover a inovação no sector da água, entendida como elemento decisivo para a melhoria da competitividade, facilitando a articulação entre empresas e centros de investigação.

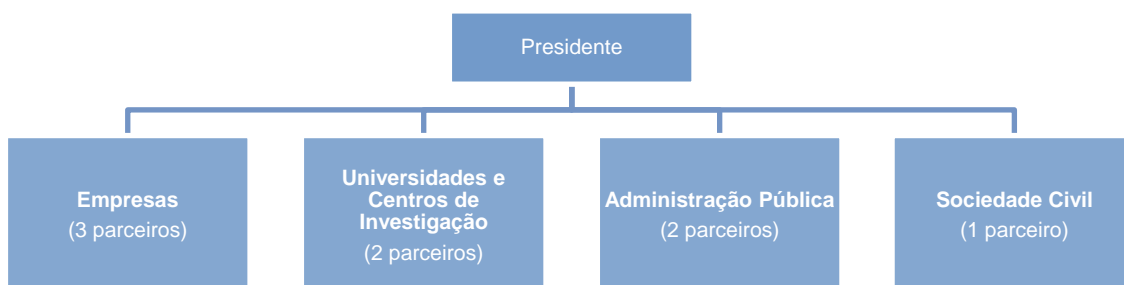
Dada a criticidade da fase de arranque da PPA, considerou-se importante manter, nesta fase, as pontes criadas ao longo do último ano entre os potenciais parceiros e os membros da comissão instaladora. Assim, a presente lista nasce da própria comissão instaladora e agrega novos membros de várias componentes da PPA. Por este motivo, e de forma a maximizar a presença de parceiros, a presente lista integra o número máximo de parceiros previsto nos Estatutos para o

(...) o Conselho de Administração é eleito por lista e por voto secreto, assegurando-se que a lista ou listas concorrentes são sempre compostas por um Presidente e pelo menos um vogal de cada uma das componentes da parceria tal como são definidas no n.º 1 do artigo 6º dos Estatutos.(...)

órgão social executivo, ou seja, 9 elementos. Procurou-se ainda que a componente empresarial da PPA tivesse uma forte representatividade nesta lista, dado o importante contributo que se espera que a PPA dê para o reforço da internacionalização das empresas. O estímulo à inovação no sector da água é outra prioridade da PPA nesta fase de arranque. Nesse sentido, a componente das universidades e centros de investigação está representada por 2 parceiros (de acordo com os Estatutos, o candidato a presidente não deve representar nenhuma componente). Neste domínio, e para além das entidades representadas na presente lista,

pretende-se envolver, desde o início do triénio, outros parceiros (empresas e centros de investigação) em iniciativas potenciadoras de inovação nas diferentes vertentes da cadeia de valor. A componente da administração pública está representada por duas das principais instituições do sector da água nacional: a ERSAR e o INAG. De facto, a administração central terá um papel relevante na concretização da missão da PPA, pelo interesse que internacionalmente suscita o modelo institucional português.

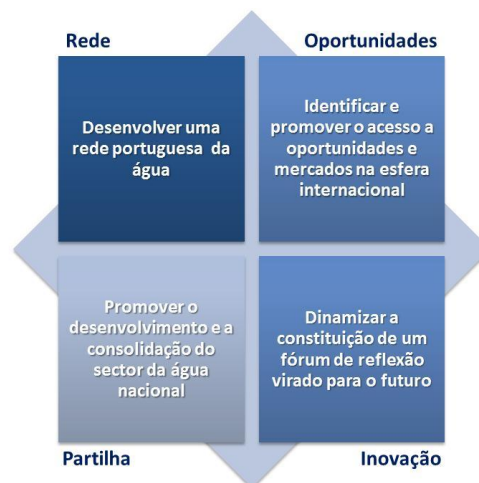
Em conclusão, a lista proposta para órgão social executivo (conselho de administração) integra 8 elementos, para além do presidente, distribuídos da seguinte forma:



2. Orientações programáticas e estratégia

De forma a cumprir com a missão e os objectivos da PPA, as orientações programáticas da presente candidatura assentam nos quatro eixos de intervenção da PPA: **Rede, Partilha, Oportunidades e Inovação**, alinhados em torno de iniciativas que contribuam para:

- Desenvolver uma rede portuguesa da água
- Identificar e promover o acesso a oportunidades e mercados na esfera internacional
- Contribuir para o desenvolvimento e consolidação do sector da água em Portugal
- Dinamizar a constituição de um fórum de reflexão para a identificação das linhas estratégicas para o desenvolvimento e sustentabilidade do sector da água



Na dimensão **interna**, mais relacionada com a Rede e a Partilha, a PPA irá contribuir para o desenvolvimento e consolidação do sector da água em Portugal, através do desenvolvimento de uma visão coerente entre os vários intervenientes, identificando e promovendo os seus interesses comuns. Será dado particular enfoque às iniciativas que potenciem uma maior ligação entre parceiros, de modo a que haja um maior conhecimento das competências e do potencial de cada um e assim potenciar sinergias e mais-valias de futuras parcerias no contexto internacional.

A PPA trabalhará também para que seja possível uma maior articulação das iniciativas da administração pública no domínio do apoio ao desenvolvimento, particularmente nos PALOP. Neste âmbito, a PPA procurará influenciar os decisores políticos para que as políticas de cooperação estejam alinhadas com as áreas de intervenção das empresas e orientadas para as suas vantagens competitivas.

Também na dimensão interna, será dada particular atenção à valorização científica e tecnológica do sector da água, nomeadamente através de uma melhor inserção nas redes internacionais de ciência e tecnologia relevantes e da promoção de uma melhor articulação entre os agentes económicos e os programas de investigação. Neste âmbito, uma das prioridades da PPA será a dinamização de *clusters* de inovação, integrando as necessidades, os interesses e as competências dos diferentes parceiros interessados. O principal objectivo a atingir com estes clusters é potenciar a inovação na cadeia de valor do sector da água, através do desenvolvimento de novas tecnologias e novas abordagens, que contribuam decisivamente para o aumento da competitividade dos parceiros.

Outro aspecto a considerar na dimensão interna tem que ver com a procura de maior articulação entre as políticas nacionais de apoio ao desenvolvimento no espaço lusófono e a actividade empresarial.

Na dimensão **externa**, será dado enfoque às iniciativas que permitam:

- A identificação de novas oportunidades nos mercados-alvo (espaço lusófono, Norte de África, Europa Central e de Leste) e noutras regiões identificadas pelos parceiros e o apoio ao desenvolvimento de negócios.

A título de exemplo, neste domínio, a PPA investirá na organização de missões empresariais organizadas com forte articulação com as embaixadas portuguesas nesses países e com as instituições nacionais para a internacionalização (AICEP). Essas missões deverão ter formatos adaptados às realidades dos países-alvo e desenrolar-se-ão num processo que envolverá previamente uma cuidada preparação da acção e posteriormente um *follow-up* bem articulado das oportunidades identificadas.

- A consolidação de uma rede internacional de contactos focada na criação de valor para o sector português da água, nomeadamente decisores políticos, instituições financiadoras e doadores.

Pelas especificidades dos modelos de financiamento do sector da água no mundo, e em especial nos países em desenvolvimento e nas economias emergentes, as entidades financiadoras mundiais e regionais (Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento, Banco Europeu de Investimento, etc.) assumem um papel determinante na concretização dos programas de investimento para o sector e cada vez mais intervêm no sentido da capacitação institucional dos países receptores. A PPA terá uma especial atenção no relacionamento com estas instituições, e procurará, de forma sistemática, estabelecer ligações com os principais decisores e agentes destas instituições.

- A obtenção e gestão de informação estratégica relacionada com os mercados-alvo: desenvolvimento instrumentos de *business intelligence* e *market-reporting* que permitam dotar os parceiros de informação credível, actualizada e estruturada sobre o mercado da água nos países-alvo;
- o mapeamento de capacidades, interesses e necessidades das instituições relacionadas com a gestão da água nos mercados-alvo, e em particular no espaço lusófono.

A auto-sustentabilidade financeira da PPA é um princípio elementar do seu funcionamento. Naturalmente que a quotização dos parceiros, por si só, não será suficientes para garantir o financiamento de muitas das acções que se pretendem desenvolver nos próximos tempos. E é também evidente que as iniciativas focadas na dimensão externa terão maior ou menor impacto em função das disponibilidades financeiras para as concretizar. Neste sentido, e ciente da importância que terá o montante de recursos financeiros disponíveis para a definição do âmbito do programa de actividades para o próximo triénio, a Comissão Instaladora tomou a iniciativa de, em conjunto com a Associação Empresarial de Portugal, preparar uma candidatura ao Sistema de Incentivos a Acções Colectivas (SIAC) do Programa Compete, que irá abrir em breve. Caso esta iniciativa tenha o sucesso que se espera, será possível contar desde logo com importantes verbas para o arranque das actividades de apoio à internacionalização.

Por fim, realça-se a importância dos seguintes factores críticos de sucesso na concretização da estratégia da PPA preconizada para este triénio, a saber:

- Orientação para os resultados
- Enfoque na criação de valor para os parceiros

- Espírito empreendedor
- Equidade no tratamento dos parceiros
- Gestão por objectivos
- Sustentabilidade financeira
- Inovação e criatividade

Lisboa, 9 de Junho de 2011

Os candidatos a membros do Conselho de Administração (Lista A)

Anexo

**LISTA DE CANDIDATOS À ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO E DO CONSELHO FISCAL DA PARCERIA PORTUGUESA PARA A
ÁGUA PARA O TRIÊNIO DE 2011/2013**

(órgãos sociais referidos pela ordem que consta no n.º1 do artigo 11º dos Estatutos)

Mesa da Assembleia Geral

Presidente da Mesa: AEP - Dr. Paulo Nunes de Almeida

CONSULGAL - Eng. Rogério Monteiro Nunes

ENGIDRO - Eng. Francisco Lacerda e Megre

Conselho de Administração

Presidente: Prof. Francisco Nunes Correia / IST

ERSAR - Eng. Jaime Melo Baptista

INAG, IP - Eng. Rocha Afonso

APRH - Eng.^a Alexandra Serra

EFACEC - Eng. Afonso Lobato Faria

AEPSA - Eng. Paulo Pinheiro

AdP - Eng. Cláudio de Jesus

UM - Prof. António Guerreiro de Brito

LNEC - Eng.^a Rafaela Matos

Conselho Fiscal

Presidente: COBA – Eng. Luís Gusmão

APEMETA - Eng. Carlos Iglésias Ferreira